

Mas no primeiro Diário Oficial do novo governo as mais importantes decisões passaram despercebidas. E é preciso cobrar a sua execução, porque é ali que o futuro se encontra. O prefeito acertou na mosca ao restabelecer através de decretos conceitos e práticas ausentes do dicionário municipal nos últimos oito anos: desburocratização, planejamento estratégico, indicadores, prioridades, metas e resultados, avaliação de desempenho com premiação aos bons gestores, pregões eletrônicos.

Soa como música aos ouvidos de quem acompanhou o faz-de-conta dos últimos orçamentos. A escolha de secretários vindos da área privada, como Eduarda La Roque, na Fazenda, e Hans Dohmann, na Saúde, e de outros estados, como Cláudia Costin, na Educação, revela a disposição de abrir a administração a novas idéias. Claro, há ainda um longo caminho entre as boas intenções e a sua execução. Ex-integrante do grupo político de Cesar, hoje seu desafeto, Paes deve entender que superar o mestre dos bons tempos é o melhor caminho para “desconstruir” o mestre do tempo das trevas. É, aliás, o único meio de não deixar a assombração voltar.

ANDREA GOUVÊA VIEIRA é vereadora no Rio (PSDB).

cial

demasiados severos nos juízos, conscientes de que todos somos devedores do pecado.”

A honradez e demais virtudes que caracterizam um homem de bem constituem o esteio das instituições. O apreço que se lhes deve é sinal da dignidade humana. Ao contrário, se inexistem ou são desprezadas, enfraquecidas, inúmeros danos eclodem na comunidade, inclusive religiosa.

Jamais se constrói uma pátria digna desse nome ou se preserva a Igreja de muitas deficiências sem as virtudes humanas devidamente apreciadas. Esses hábitos são essenciais à harmonia e ao respeito mútuo, bem como ao relacionamento entre pessoas probas. Sobre esse patamar e somente nele se edifica uma vida cristã autêntica. Antes de alguém ingressar pelo batismo na instituição fundada pelo Senhor, o candidato é admitido no convívio temporal, isto é, nasce.

A formação correta de um redimido pelo sangue do Redentor inclui a dignidade pessoal. Católicos ou não, tenhamos consciência de uma condição para vencer a decomposição social: ter um caráter bem formado. Ser um homem honesto, não importam as consequências. A verdade independente do número dos que a aceitam. Somente ela nos libertará: “A verdade vos libertará” (Jo 8,32).

D. EUGENIO SALES é cardeal-arcebispo emérito da Arquidiocese do Rio.

Regras de racionamento

JERSON KELMAN

Em determinados setores, é comum que o anúncio de uma possibilidade a transforme numa certeza. São as profecias autorrealizáveis. Por exemplo, ao simples rumor de que o Banco Y vai falir, seus correntistas correm para sacar tudo e o Banco efetivamente colapsa, seja o rumor procedente ou não.

Às vezes ocorre o inverso: o anúncio de uma possibilidade a transforma numa impossibilidade, ou diminui significativamente a probabilidade de sua ocorrência. Esse é o caso de racionamento no setor elétrico. A percepção de que poderá faltar eletricidade desperta a desconfiança dos empreendedores, freia investimentos e diminui o ritmo de expansão da economia e da demanda por energia. Com menor demanda, o racionamento acaba por não acontecer ou ocorre com intensidade inferior à esperada. E milhões de empregos deixam de ser criados.

É compreensível que os responsáveis por informações tão sensíveis tenham extremo cuidado na divulgação de eventuais dificuldades para a manutenção da disponibilidade de energia. Mas, se há algum grau de desconfiança entre os consumidores, o melhor é tratar o assunto com total transparência. A ameaça imaginada é, frequentemente, mais ameaçadora do que a real.

Não é simples dar transparência ao assunto devido ao inescapável uso de medidas probabilísticas, de difícil entendimento para não especialistas. Por exemplo, no início de 2008 a probabilidade de racionamento era cerca de 20%. Como diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, alertei o governo e a sociedade para a preocupante situação — pior do que se antevia no início de 2001, às vésperas do racionamento. Alguns acharam que eu estivesse assegurando que o racionamento iria ocorrer. Claro que não! Afinal, a probabilidade de que o abastecimento permanecesse normal era de 80%! Os maldosos chegaram a insinuar que torcia pela ocorrência de um sinistro, para tisonar a administração Lula. Esses são os que trocam de médico ao ouvir um diagnóstico que não confirme saúde perfeita. Felizmente, o sinistro não ocorreu. Mas não se deve acreditar num sobrevivente de roleta-russa quando afirma que o jogo não é perigoso.

Ao término de meu mandato na agência, tenho a satisfação de confirmar que o atendimento energético para 2009 encontra-se dentro da normalidade, graças à entrada de novas usinas e ao menor crescimento da demanda. Como não há ameaça no horizonte, agora é a hora certa para discutir regras a serem aplicadas numa situação de racionamento. Sem tensões e com a compreensão de que é em tempo normal que se deve decidir sobre o que fazer numa situação excepcional.

JERSON KELMAN é diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica.

O GLOBO NA INTERNET
OPINIÃO Leia mais artigos
 oglobo.com.br/opinia